

ST28

Modernidades: História, Linguagens e Ficções

Prof. Dr. Emerson César de Campos (UDESC)
Prof. Dr. Fábio Francisco Feltrin de Souza (UFFS)

RESUMO: Para Baudelaire a modernidade é paradoxal: é ao mesmo a tempo artificialidade e mistério, catástrofe e fascínio, centro e margem. Entretanto, historiadores e não somente eles, têm produzido estudos, em sua maior parte, inscritos numa condição singular e, por vezes, homogênea. Esta noção de modernidade se quis como uma libertação de todas as referências do passado; no caso da literatura, o romantismo (o espírito burguês por excelência) se pôs em frontal oposição ao classicismo. Dessa forma, a história, compreendida como uma universalidade, como um singular coletivo, realizaria o trabalho de autoprodução. O moderno, portanto, funcionaria mais como um termo político de distinção entre o novo e o clássico, produzindo seqüestros e apagamentos no ordenamento discursivo desde então, do que uma terminologia pura, ingênua e otimista. Este simpósio temático se coloca como possibilidade de reflexão da própria noção modernidade, agregando ao termo, sua condição plural e, em nossa visada, necessária para a compreensão de produções que se avolumaram ao longo dos séculos XIX, XX e no incipiente XXI. Nesse sentido, uma leitura pelas margens como nos ensina Susan Buck-Moss, ou a contra-pêlo como sugere Walter Benjamin, ou ainda compreender a modernidade pelo seus viés anti-moderno, como nos indica Antoine Compagnon ou Peter Gay são possíveis saídas epistemológicas. Refletindo acerca das invenções e apresentações produzidas ao longo do período citado através do cinema, teatro, televisão, relações midiáticas, uma estética de si, nessa proposta de trabalho, pretendemos agudizar os debate em relação a tais linguagens que manufaturam heterogeneidades e engendram a condição plural de Modernidades. Tais Linguagens-Documents devem ser lidas como arquivos, recheados de tempo que trazem a potência da vida e da morte. Finalizando, o intento dessa proposição é mais cuidadosamente visibilizar os sintomas e saberes anti-modernos ou de crítica às concepções clássicas de modernidade contidas nos documentos produzidos, apontando sempre e ainda seu caráter dual e mesmo, plural e heterogêneo.